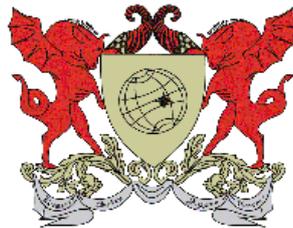


UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



**Monografia**

**A FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS: ENTENDIMENTO DE IDENTIDADE  
E DADOS SOBRE EGRESSOS DA UFV**

Bruno Marota Lanna Pereira  
Matrícula: 74486

**Agradecimento:**

Agradecimento sincero a minha família e amigos que me acompanharam, a minha orientadora Ana Gediél por toda paciência e apoio neste mais que prolongado trabalho e especialmente minha amiga e companheira Marianna com quem dividi ao longo do escrito todas as angústias cotidianas e teóricas que permearam os embates que dele suscitaram.

## **A formação docente e identidade em ciências sociais: Dados sobre egressos da UFV**

### **Sumário:**

<b>Lista de figuras, Quadros e Gráficos.....</b>	<b>P. 4</b>
<b>Lista de siglas.....</b>	<b>P. 5</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>P. 6</b>
<b>1. Introdução.</b>	<b>P. 7</b>
<b>2. Formação da Identidade docente.</b>	<b>P. 9</b>
<b>2.1. Na Modernidade.</b>	<b>P. 9</b>
<b>2.2. Formação das Identidades Docentes.</b>	<b>P. 14</b>
<b>3. Metodologia.</b>	<b>P. 18</b>
<b>4. Resultados.</b>	<b>P. 22</b>
<b>4.1. Análise dos Artigos.</b>	<b>P. 22</b>
<b>4.2. Análise dos Documento das Ciências Sociais.</b>	<b>P. 28</b>
<b>5. Conclusão.</b>	<b>P. 37</b>
<b>6. Referências Bibliográficas.</b>	<b>P. 39</b>
<b>7. Anexo.</b>	<b>P. 40</b>
<b>7.1. Links.</b>	<b>P. 40</b>
<b>7.2. Artigos Catalogados.</b>	<b>P. 41</b>

## **Lista de figuras, Quadros e Gráficos:**

<b>Figura 1: Pesquisa Scielo 1</b>	<b>P. 20</b>
<b>Figura 2: Pesquisa Scielo 2</b>	<b>P. 20</b>
<b>Figura 3: Pesquisa Google 1</b>	<b>P. 21</b>
<b>Quadro 1: Dos Materiais</b>	<b>P. 22</b>
<b>Quadro 2: Das Categorias</b>	<b>P. 25</b>
<b>Gráfico 1: Formação/Egressos</b>	<b>P. 29</b>
<b>Gráfico 2: Ordem de Formação</b>	<b>P. 30</b>
<b>Gráfico 3: Sexo/Egressos</b>	<b>P. 32</b>

## **Lista de siglas:**

BBC: British Broadcasting Corporation

CIS: Ciências Sociais

DCS-UFV: Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa

EAG: Education at a Glance

EJA: Educação de Jovens e Adultos

ID: Identidade

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PPE CSO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais

PPE CSO BAC: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais  
Bacharelado

PPE CSO LIC: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais  
Licenciatura

UFV: Universidade Federal de Viçosa

## **RESUMO**

O presente escrito é uma pesquisa monográfica que investiga a identidade docente pelo prisma dos autores Hall (2006) e Bauman (2001), analisando o tema da identidade em uma série de artigos científicos de diversas áreas, além de avaliar a situação dos egressos do curso de Ciências Sociais da UFV e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa, de cunho documental, para o mapeamento e análise dos dados. A análise foi aglutinada em dois principais grupos conceituais, o Sociológico e o Pós-Moderno, apoiado nas discussões que os artigos fazem por meio do uso de variados conceitos de identidade. Como resultados, entendemos que egressos direcionam sua formação para a licenciatura em número ligeiramente maior que para o bacharelado e que o projeto pedagógico se encontra com as bases formadoras da identidade docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, Identidade Docente, Conceito de identidade, Licenciatura, Bacharelado, Pós-Moderno, Projeto Pedagógico

**ABSTRACT:** The present writing is a monographic research that investigates the teaching identity through the prism of the authors Hall (2006) and Bauman (2001) analyzing the theme of identity in a series of scientific articles from different areas, besides to assessing the situation of graduates of the Social Sciences course at UFV and the Pedagogical Project of the Undergraduate Course in Social Sciences. For that, the qualitative methodology, of documentary nature, was used for the mapping and analysis of the data. The analysis was combined into two main conceptual groups, the Sociological and the Postmodern, supported by the discussions that the articles make through the use of various concepts of identity. As a result, we understand that graduates direct their formation towards graduate of teaching in slightly higher numbers than towards the bachelor's degree and that the pedagogical project meets the founding bases of the teaching identity.

**KEYWORDS:** Identity, Teacher Identity, Concept of Identity, Teaching Graduation, Bachelor Degree, Postmodern, Pedagogical Project

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é realizado com o intuito de conceber uma análise a respeito da formação docente (licenciatura) com destaque para o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, este que será tomado dados para colaborar com a pesquisa aqui descrita. Partindo de uma base teórica e de análise debruçei-me no desenvolvimento do tema da 'identidade docente' através do campo das Ciências Sociais em suas múltiplas esferas, ponderando em destaque a concepção Pós-Moderna de identidade para estabelecer uma análise teórica sobre o tema (BAUMAN, 2001; HALL, 2006).

Este tema surge da análise de textos que refletem a discussão sobre as identidades e identidades docentes, entrelaçadas com os discursos destacados pelos discentes no decorrer da minha trajetória acadêmica. Desse modo, o trabalho tem a indagação inicial sobre as questões docentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais e como os documentos da esfera institucional estão organizados levando em conta a formação de uma identidade docente. Tais questionamentos surgiram a partir de conversas e da observação dos discursos empíricos, durante a realização do meu curso de graduação, daqueles que vislumbravam se tornar professores e sujeitos dentro do meio acadêmico. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é entender a questão do ser professor e seus desafios na constituição de sua identidade enquanto docente, levando em conta as opções de formação dos egressos do curso de Ciências Sociais da UFV e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

Este escrito então pretende pensar através dos autores selecionados e dos artigos coletados como se dão fatores formuladores da identidade visualizadas pelo projeto pedagógico e seus elementos relacionados a concepção vista de identidade; pelos dados dos egressos e como eles se comportam por tipo de formação e por sexo; desenvolvidas essas noções juntamente as discussões aqui propostas dentro do tema, como dificuldades do processo e estigmas internos, através de uma metodologia de análise bibliográfica.

Importa destacar as dificuldades que o atual momento os proporciona em relação ao campo de atuação profissional na área de Ciências Sociais. A redução da atuação docente em Ciências Sociais por decorrência da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, aprovada no ano de 2017, desobrigou as escolas à oferecerem todas as áreas de especialidades, havendo a necessidade de apenas uma das cinco áreas definidas no artigo 4º dessa Lei.

Outro tópico de relevância a ser discutido é a dicotomia no cursos de Ciências Sociais, entre as titulações de Bacharelado e Licenciatura, em que o Bacharelado é comumente hierarquizado a partir do título do título de sociólogo, antropólogo ou cientista político (podendo-se estender a outros campos de ensino e pesquisa que compartilhem estruturas semelhantes), onde o status de pesquisador é discutido como meritório apenas aos bacharéis, pois alguns destes alegam ser naturalmente professores. Já os licenciados não gozam deste discurso dos bacharéis, sendo titulados apenas à docência e nunca a pesquisa, não apenas por uma questão curricular, mas por caráter meritório. Essa discussão está amplamente elucidada por Amaury Cesar Moraes em seu “texto Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato” (2003), em que também é inserida aqui na relação de alunos e suas formações nos quadros avaliados.

Para tanto, afim de aproximar tais discussões da realidade do curso de Ciências Sociais da UFV, o presente escrito traz dados referentes aos formandos, referenciando o texto da professora Anita Handfas da faculdade de educação da UFRJ, “Formação professores de sociologia: Reflexões sobre diferentes modelos formativos” (2009), exibindo um breve relato sobre o modelo de formação que se tem obtido na instituição, trazendo comparativo dos egressos em bacharelado e licenciatura e conclusões sobre tal.

Ao fim, será realizada uma análise em conjunto da teoria do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (vide Anexo 1), avaliando os elementos existentes no projeto que dialogam com o prisma Pós-Moderno e a formação de uma identidade docente no Curso. O papel deste trabalho é então proporcionar uma análise eficiente do processo formativo de professores, estes sendo bacharéis e/ou licenciados a partir da noção de o que seria ser professor no escopo da identidade, segundo concebem nomes relevantes do cenário pós moderno como Bauman (2001) e Hall (2006).

## **2. NOÇÕES DE IDENTIDADE**

### **2.1. NA MODERNIDADE**

Como já brevemente apresentado, das correntes destacadas para entendimento do processo de formação da identidade docente foi dada preferência neste trabalho as compreensões da linha sociológica dita “pós moderna”. Deste modo faz-se um uso arbitrário das obras dos autores Zygmund Bauman e Stuart Hall afim de traçar um raciocínio dentro de suas linhas teóricas do que seria e de como se constrói a identidade de um indivíduo, para então compreendermos o desenvolvimento da identidade docente, foco deste escrito.

De uma forma ampla o conceito de identidade permeia vários espaços teóricos relevantes ao longo da história, concebidos por diversas óticas distintas e que concebem um conjunto de características para o sujeito, somada de elementos individuais e coletivos que visam propor sua unidade e distinção perante os demais sujeitos.

Para Zygmunt Bauman, que assume o raciocínio, no seu livro *Modernidade Líquida* (2001), da substituição do termo pós modernidade por modernidade líquida como sinônimos. Bauman (2001), apresenta as tipificações de modernidade caracterizadas como sendo sólidas ou líquidas. Segundo ele a modernidade sólida possuía caráter rígido, de fixidez ou peso no cerne da Ordem. É a manutenção do passado e do tradicional, ou mesmo do sagrado, numa lógica que deixa de lado a liberdade em razão da força das instituições. Por outro lado, ao tornar-se modernidade líquida calha a liquefação das instituições, em um “derretimento radical das algemas e dos grilhões da liberdade” (Bauman, 2001, p. 11), ao qual as condições mantenedoras das relações rígidas se dissolvem na modernidade líquida em fluidez de relações, repudiando o passado e a tradição e instaurando uma realidade baseada na liberdade e dotada de imprevisibilidades, onde distanciado das instituições o indivíduo constrói sua própria identidade.

Bauman (2001) define essa nova identidade do indivíduo como sendo uma “identidade líquida” fruto das condições modernas de globalização e suas convenções sociais. O autor descreve que o processo de individualização transforma o elemento identitário humano em um afazer do qual a responsabilidade é dada ao indivíduo, tal qual

suas consequências. Essa autonomia na produção identitária ocorre removendo das instituições essa concessão, respondendo direto a escolha ativa do indivíduo, até onde ele imagina.

Esta individualização transforma a elaboração da identidade em uma “tarefa”, que já não se nasce mais com sua identidade e o sujeito precisa demandá-la mediante esforço próprio. A exemplo deste argumento Bauman traz a seguinte explicação:

Como disse Jean-Paul Sartre em frase célebre: não basta ter nascido burguês - é preciso viver a vida como burguês. (Note-se que o mesmo não precisaria ser nem poderia ser dito sobre príncipes, cavaleiros ou servos da era pré-moderna; nem poderia ser dito de modo tão resolutivo dos ricos nem dos pobres de berço dos tempos modernos). Precisar tornar-se o que já se é a característica da vida moderna - e só da vida moderna (não da "individualização moderna" a expressão sendo evidentemente pleonástica; falar da individualização e da modernidade é falar de uma e da mesma condição social). (BAUMAN, 2001, p. 42)

Este efeito que se conduz com certa plasticidade advinda das relações modernas, apresentado por Bauman (2001), é característico da vida moderna e do capitalismo como estamos inseridos. Segundo ele, o capitalismo que denomina a estrutura econômica que vivemos atualmente e ocasiona tais relações. Tal capitalismo possui duas descrições pelo autor, a de capitalismo de estágios “pesado” ou “leve” (BAUMAN, 2001, p. 70). Acompanhando os sentidos de modernidade sólida para o estágio de capitalismo pesado e líquido para leve. Bauman discorre com o uso de Cohen:

A corrente invisível que prendia os trabalhadores a seus lugares e impedia sua mobilidade era, nas palavras de Cohen, "o coração do fordismo". O rompimento dessa corrente foi também o divisor de águas decisivo na experiência de vida, e se associa à decadência e extinção aceleradas do modelo fordista. "Quem começa uma carreira na Microsoft", observa Cohen, "não sabe onde ela vai terminar. Começar na Ford ou na Renault implicava, ao contrário, a quase certeza de que a carreira seguiria seu curso no mesmo lugar". Em seu estágio pesado, o capital estava tão fixado ao solo quanto os trabalhadores que empregava. Hoje o capital viaja leve - apenas com a bagagem de mão, que inclui nada mais que pasta, telefone celular e computador portátil. Pode saltar em quase qualquer ponto do caminho, e não precisa demorar-se em nenhum lugar além do tempo que durar sua satisfação. O trabalho, porém, permanece tão imobilizado quanto no passado - mas o lugar em que ele imaginava estar fixado de uma vez por todas perdeu sua solidez de outrora; buscando rochas, as âncoras encontram areias movediças. (Bauman, 2001, p. 70)

Bauman (2001) elabora outra analogia por meio da descrição de tripulantes de um navio, considerando como “capitalismo pesado”, os quais confiavam que seletos membros conduziriam o navio até seu destino e caso não o fosse tinham autonomia para

se amotinar. Já no “capitalismo leve”, agora embarcados em um avião, descubrem que este possui apenas piloto automático e que não informa a hora ou local de aterrissagem, nem mesmo se ocorrerá em segurança.

Assim há confiança na administração no capitalismo pesado, podendo até se rebelar em situação de discordância, mas não contra a administração em si. Já no capitalismo leve tais sujeitos se vêem sendo responsáveis por tarefas que eram realizadas por grupos complexos, podendo estes sequer saber como tomar tais decisões ou quais suas consequências (BAUMAN, 2001).

Essa discussão é posta para conceber que o capitalismo leve está condicionado a noção de valores, onde os elementos se moldam pelo que eles dizem de si e não pelos seus fins. Assume-se na modernidade líquida o fim das autoridades absolutas, em que em uma gama tão grande de instituições e suas respectivas autoridades, que se entendem como únicas, é natural que elas cancelem umas às outras. Assim “as autoridades não mais ordenam; elas se tornam agradáveis a quem escolhe; tentam e seduzem.” (BAUMAN, 2001, p. 76). Bauman também diz:

O capitalismo leve, amigável com o consumidor, não aboliu as autoridades que ditam leis, nem as tornou dispensáveis. Apenas deu lugar e permitiu que coexistissem autoridades em número tão grande que nenhuma poderia se manter por muito tempo e menos ainda atingir a posição de exclusividade. Ao contrário do erro, a verdade é só uma, e pode ser reconhecida como verdade (isto é, com o direito de declarar erradas todas as alternativas a ela mesma) justamente por ser única. Parando para pensar, "numerosas autoridades" é uma contradição em termos. Quando as autoridades são muitas, tendem a cancelar-se mutuamente, e a única autoridade efetiva na área é a que pode escolher entre elas. E por cortesia de quem escolhe que a autoridade se torna uma autoridade. As autoridades não mais ordenam; elas se tornam agradáveis a quem escolhe; tentam e seduzem.” (BAUMAN, 2001, p. 76)

Na modernidade líquida com a suspensão da autoridade e a elaboração da identificação demandada ao sujeito, este, pode ser qualquer um, porém essa é uma tarefa sem fim, onde tornar-se alguém é ater a identidade em algo determinado, rígido ou fixo, fato este que não comporta a liquidez do indivíduo que sempre estará em processo de “ser”. E, este processo de “ser” do indivíduo, de pertencimento as categorias, é completamente negociável, de fluidez notável e sem nenhuma garantia de continuidade ao longo da vida do sujeito, podendo ser revogados constantemente ao longo de sua vida, cabendo qualquer instituição a este veto.

No livro “Identidade – entrevista a Benedetto Vecch”, de Bauman (2005), ele apresenta um exemplo notório de como até as anteriormente mais sólidas instituições desmancham-se nos ares atuais. Mesmo o fator nacionalidade não escapa mais a dimensão do negociável ou revogável dentro das determinações modernas do “ser”. Na história biográfica de Bauman sintetizada nessa obra, conta que após ter sido impedido de lecionar em seu país de origem, a Polônia, Bauman torna a lecionar na Grã-Bretanha e, em certo momento, devendo receber seu título de doutor *honoris causa* sob a execução de um hino, tradição da Universidade de Charles, haveria de escolher entre o da sua antiga pátria, Polônia, ou de sua atual, Grã-Bretanha, entretanto já não se permitindo identificar-se com a nacionalidade polonesa, nem sentindo-se menos estrangeiro no país que lhe abrigara acaba por optar pelo hino europeu, afinal, este ainda o era.

Já o autor Stuart Hall (2006), que segue linha consideravelmente similar à de Bauman (2001), trabalha no tema da identidade como construída dentro de narrativas pessoais, emergidas de jogos de poder e condicionadas a um conceito de descentralização da identidade. Hall afirma que na modernidade as identidades que permeiam a vida do sujeito passam por processos de fragmentação e deslocamento, elas são descentradas do indivíduo perdendo o sentido de si.

Hall (2006) apresenta que o sujeito se vê como indivíduo dotado de consciência e identidade no iluminismo. Na sociologia ele vê que o sujeito não é autônomo e autossuficiente, mas que na verdade é formado pela sua relação com o meio, numa interação entre a identidade e a sociedade. Já na lógica pós-moderna o sujeito é fruto da provisoriade das identificações sociais modernas, sua fluidez. “A identidade torna-se uma *Celebração móvel*: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1987 in HALL, 2006 p. 13).

É a movimentação das relações humanas percorridas nesse percurso histórico. A reinvenção do ser a partir do iluminismo como tendo o “indivíduo soberano” (Hall, 2006, p. 25), centralizado na discussão da realidade pela primeira vez, até sua consolidação na pós-modernidade. O autor ainda discorre sobre o tema:

Muitos movimento importante no pensamento e na cultura ocidentais contribuíram para a emergência dessa nova concepção: a Reforma e o Protestantismo, que libertaram a consciência

individual das instituições religiosas da igreja e a expuseram diretamente aos olhos de Deus; o Humanismo Renascentista, que colocou o Homem (sic) no centro do universo; as revoluções científicas, que conferiram ao Homem a faculdade e as capacidades para inquirir, investigar e decifrar os mistérios da natureza; e o Iluminismo centrado na imagem do Homem racional, científico, libertado do dogma e da intolerância, e diante do qual se estendia a totalidade a história humana, para ser compreendida e dominada. (HALL, 2006, p. 26)

Essa ascensão do sujeito que compõe o indivíduo pós-moderno é marcada pela fluidez. Há um trânsito de relações provocados por uma sobreposição de identidades, segundo afirma o próprio autor. Essa sobreposição causada pela globalização marca um hibridismo entre as relações que foram encurtadas mediante as ferramentas atuais de comunicação, podendo-se pensar então num mundo com distancias significativamente menores, criando laços entre as pessoas que agora não mais necessitam obedecer os limites de suas nações. Neste sentido, o autor se permite avaliar até uma possível homogeneização das identidades nacionais vista a troca de relações ilimitadas entre quaisquer culturas existentes. Porém esse tema conflita com a mercantilização da etnia, por exemplo, destacado no interesse pelas culturas específicas, o “local” que surge em contraste ao fenômeno do “global”.

Construído esse condensado desenvolvimento teórico acerca dos temas avaliados nesse escrito insiro o tema ao qual será discorrido e analisado, a construção da identidade dentro da docência.

Aponto o debate apresentado por Mara Lúcia Rodrigues Costa e Flavia Rezende no artigo “*Construção da identidade docente de um estudante de licenciatura em ciências biológicas em curso a distância: um caso de hibridismo*” (2014).

As autoras articulam-se com a discussão apresentada por Hall (2001), em relação a construção identitária do indivíduo, além da ideia de multiplicidade, ou seja, do entendimento de identidades, estas são constituídas a partir das produções históricas e sociais vivenciadas em diversos espaços de formação institucional, as quais refletem nos próprios discursos dos indivíduos e em suas práticas. Outro ponto que Costa e Rezende (2014) citam e que é mencionado por Hall (2006), refere-se aos jogos de poder imbuídos na construção das identidades, os quais são demarcados pelas diferenças que podem incluir ou excluir, derivados das situações comuns que demandam a fluidez dos espaços. Desse modo, a partir dessas situações, em diferentes espaços institucionais é possível ter maior ou menor aceitabilidade e fluidez, levando em conta as identidades dos indivíduos.

Há em ambos autores, Bauman (2001) e Hall (2006) o entendimento de que as identidades dentro da modernidade passam por um processo semelhante que pode ser condensado em “fragmentação”. Ou seja, uma espécie de descentramento que sofre a identidade que migra do coletivo para o individual ao alcançar a modernidade, elas vão se desvinculando das instituições e fragmentando em si, podendo ser aproveitadas por inteiro ou parcialmente, podendo ser cooptadas e descartadas indiscriminadamente pelos indivíduos.

Assim o indivíduo necessita refletir condições como “quem é ele” ou “quem é ele perante o grupo e quais grupos ele prefere se inserir” (Hall, 2006). Tais fatores são intrinsecamente relacionados aos diálogos sobre como funciona a sociedade, tendo consciência apenas dele mesmo, mas sempre relacionado ao coletivo, numa ligação que também é destacada por Fernanda Feijó como dialética, em sua dissertação *“A Sociologia Contemporânea Na Sala De Aula: (Re)Pensando Algumas Perspectivas Para O Ensino Das Ciências Sociais No Ensino Médio”*.

Essa relação dialética implica que há uma estrita separação entre “nós” e “eles”, antagonizando o outro, onde “eles” são necessariamente tudo o que não somos e vice versa. Toda elaboração desse “nós” pode ser envolta do imaginário estabelecido em torno da profissão e da relação do aspirante à docência com os profissionais que o acompanharam. Das condições iniciais do indivíduo na esfera do ensino até quando ele executa finalmente a profissão, são recheados de fatores que serão incorporados a sua identidade. Vejamos isso mais especificamente.

## **2.2 FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES**

Esta trajetória de lidar ao longo da vida diretamente com a docência em várias camadas até a formação, conduzida por diversos fatores, sendo eles positivos e negativos a respeito da construção de ser professor, oferece um prisma complexo sobre tema. A supracitada conjuntura pós-moderna deslocou as autoridades e projetou um novo modo de visualizar as classes envolvidas. A formação da identidade do professor está também atrelada a como ele foi quando aluno e como foram definidas as autoridades que ele se relacionará. É o ativo processo de criar sua própria identidade, como ressaltado por

Bauman (2001), criação essa afetada diretamente por tais influências, em que as memórias são entendidas como um elemento dialético da construção identitária, como o professor que forneceu a educação que irá tornar o aluno também um professor.

Esse raciocínio também pode ser concebido de forma oposta, ou seja, a partir das experiências e da influência do professor não cresceram à formação discente, compondo justamente características de uma identidade docente que contrastante aos anseios e ideais de formação da sua vida enquanto aluno, rejeitando as experiências contidas na memória para formular-se como um professor oposto ao que possuía.

É essa uma crise de pertencimento, entre as relações negativas e positivas, que conduzem a formação da identidade do indivíduo, nesse caso docente. Através desse embate entre referências, alternando fronteiras de influência das autoridades exercidas na figura do professor que será produzida a sua identidade, num movimento dialético contínuo, e, também inconclusivo, visto que esse embate ou a negociação de autoridades dentro da modernidade não teria breve conclusão na ótica líquida ou pós-moderna.

O tema das autoridades destacado por Bauman (2001) é bem delineado: O capitalismo leve criou tantas autoridades que nenhuma delas possui relevância alguma, ou no caso, autoridade nenhuma. É um exercício prático de fluir apenas entre as autoridades desejadas, visto que sua tamanha vastidão permite ao indivíduo pinçá-las mediante seu maior interesse. “As autoridades não mais ordenam; elas se tornam agradáveis a quem escolhe; tentam e seduzem” (BAUMAN, 2001, p. 76).

Quanto a essa discussão Bauman (2001) utiliza do exemplo de Jane Fonda, que vendia fitas cassetes ensinando exercícios físicos para manter o corpo em forma. Fonda toma posse do seu corpo como sua propriedade e o comercializa em forma de fitas cassete para dentro da casa das pessoas. Entretanto o que determina que Fonda seja uma profissional de qualidade, ou seja, uma autoridade, não é necessariamente seu conhecimento daquilo que ela transmite, mas o exemplo que ela fornece, encabeçando esse serviço através de seu corpo.

O que ocorre aqui é que Fonda não é uma autoridade por ter galgado espaço na dimensão institucional das atividades atléticas, mas sim pela fama que adquiriu com o produto. Ou seja, Fonda não possuía seguidores e compradores de seu produto por ser uma autoridade, mas era autoridade por possuir tais seguidores.

Feitas tais observações, e para ilustrar o melhor entendimento sobre como se dá o desenvolvimento de tais argumentos, invoco o texto das autoras Fabiana Ritter Antunes, Solange Beatriz Billig Garces e Carla Prado Kronbauer, denominado *A Identidade Docente Do Professor Na Sociedade Pós – Moderna* (2012), onde elas utilizam de Nóvoa para descrever o processo identitário docente:

Ainda, para Nóvoa (1992), existem os três AAA que sustentam o processo identitário dos professores: A de Adesão, A de Ação e A de Autoconsciência. Adesão - porque ser professor implica sempre adesão a princípios e a valores, a adoção de projetos, um investimento positivo nas potencialidades das crianças e dos jovens; Ação – na escolha das melhores maneiras de agir, se jogam decisões do foro profissional e do foro pessoal, pois, o sucesso ou o insucesso de certas experiências “marcam” a postura pedagógica, fazendo-os sentir bem ou mal com esta ou aquela maneira de trabalhar na sala de aula; Autoconsciência – porque tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a sua própria ação, de modo que a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo. (ANTUNES; GARCES; KRONBAUER, 2012, p. 6)

De acordo com as autoras (ANTUNES; GARCES; KRONBAUER, 2012), Nóvoa insere três âncoras para pesar a trajetória do professor dentro da sua profissão. Refere-se a adesão, um laço institucional do indivíduo com a profissão concebendo os princípios e valores da atividade docente vislumbradas os horizontes dos alunos; as ações, movimentação que ele se dispõe a realizar em prol dos princípios aderidos; e autoconsciência, assumindo como papel próprio pensar as consequências da ação realizada. Através desse universo se desenvolvem nuances da identidade que possuirá cada docente e seu compromisso com a transmissão de conhecimento.

Desenvolvido o tópico, cabe também pensar como ocorre a formação identitária do docente pensada a partir da instituição educadora que o produz em seu seio. A associação aqui analisada pretende envolver a discussão de identidades produzidas para bacharéis e as produzidas para licenciados, onde ressaltada a discussão de que existe hierarquia no trato destes títulos e que isso reflete aos fatores destacados pelos autores Bauman (2001) e Hall (2006), no fomento de uma identificação apoiada em valores conflitantes.

É extremamente importante pensar a situação da educação no contexto histórico brasileiro e como tem se dado o trato do professor, principalmente na atualidade, onde há uma desvalorização do papel social deste profissional, ocasionando numa intensificação dessa desvalorização.

Para sustentar esta afirmação sem delongar este assunto tem-se por apoio o argumento de Celso João Ferreti (2018), em seu artigo *A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação* onde ele destaca:

Não deve ser descartada a possibilidade, em face do atual contexto econômico e político do país, de que seja limitada a referida flexibilização dos itinerários formativos pelos estados, na medida em que, de acordo com o espírito da Lei, os Conselhos Estaduais de Educação de cada ente possam ser, de certa forma, pressionados para oferecer prioritariamente, ou em maior número, itinerários formativos mais afinados com a perspectiva dos interesses econômicos, quais sejam, os referentes às áreas das Ciências Naturais, Matemática e Linguagens e Educação Profissional, alinhando-se com a expectativa de melhoria dos índices obtidos pelos jovens brasileiros nas avaliações de caráter internacional como o Pisa. (FERRETTI, 2018, p. 29)

O que ocorre é: há debandagem do papel do professor na realidade brasileira, institucionalizada na execução de políticas públicas que privilegiam o ensino técnico em detrimento do ensino humanístico, numa supra valorização daquelas funções que, segundo o julgo popular ou normativo, teriam maior utilidade imediata ao mercado de trabalho de base.

Mas esse evento também pode ser observado dentro do processo acadêmico de formação universitária. A hierarquização já brevemente destacada de bacharéis e licenciados segue prisma similar e que aqui será ilustrado posteriormente através da análise documental de estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa. Acontece também nesse meio que a formação em Licenciatura seria inferior valorosamente a de Bacharel, como já bem afirmado, onde o Bacharel, sendo este um pesquisador, gozaria naturalmente das habilidades de lecionar, já o licenciado não gozaria deste mesmo valor. Isso denota uma verticalização de funções que atende ao argumento da lógica de Ferretti (2018), presumindo desimportância a ocupação do docente.

Para tanto este trabalho também traz destaques do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais (2018), analisando o documento e interpretando o conteúdo em busca de validar ou não aquilo que fora destacado até então pelos autores selecionados.

### 3. METODOLOGIA

Quanto à metodologia aplicada para realização das pesquisas presentes nesse estudo, duas foram utilizadas, sendo dois os temas aqui analisados. O primeiro tema referente aos artigos coletados a respeito do tema de identidade docente nas plataformas descritas de material pedagógico e, o segundo tema se referente aos dados dos estudantes de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa e seu projeto pedagógico.

Elas foram realizada através de um prisma qualitativo, este que, segundo Minayo (2012), admite uma enfoque que “inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método); os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas); e a criatividade do pesquisador – sua experiência, capacidade pessoal e sua sensibilidade” (MINAYO, 2012, p. 15).

O primeiro objeto analisado, os artigos científicos coletados, tiveram avaliados os principais conceitos empregados, desenhando-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o fim de alcançar conhecimento teórico acerca do problema de pesquisa. Segundo Godoy (1995), o ambiente da pesquisa qualitativa é composto pelas fontes de dados e o pesquisador, sendo este último responsável por compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da leitura dos dados.

Na coleta destes dados foi escolhida a pesquisa documental. Segundo aponta Gil (2008), a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou seja, ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Nesse método, também é possível analisar os documentos sem a influência de terceiros, ou seja, realizar uma leitura antes de os mesmos terem sido processados ou passado por outras interpretações. Gil (2008) afirma, ainda, que existem diversas vantagens na utilização da pesquisa documental, como por exemplo os baixos custos e a possibilidade de desenvolver uma pesquisa pautada em uma leitura rica e aprofundada das fontes.

Quanto ao que se refere às considerações éticas da pesquisa, segundo apresenta Mercado (2012), é preciso considerar a publicidade dos documentos e registros que serão analisados. Nesse caso específico, os documentos digitais resgatados, os quais obtiveram nomes das pessoas que o fizeram, terão os nomes resguardados. Desse modo, optamos

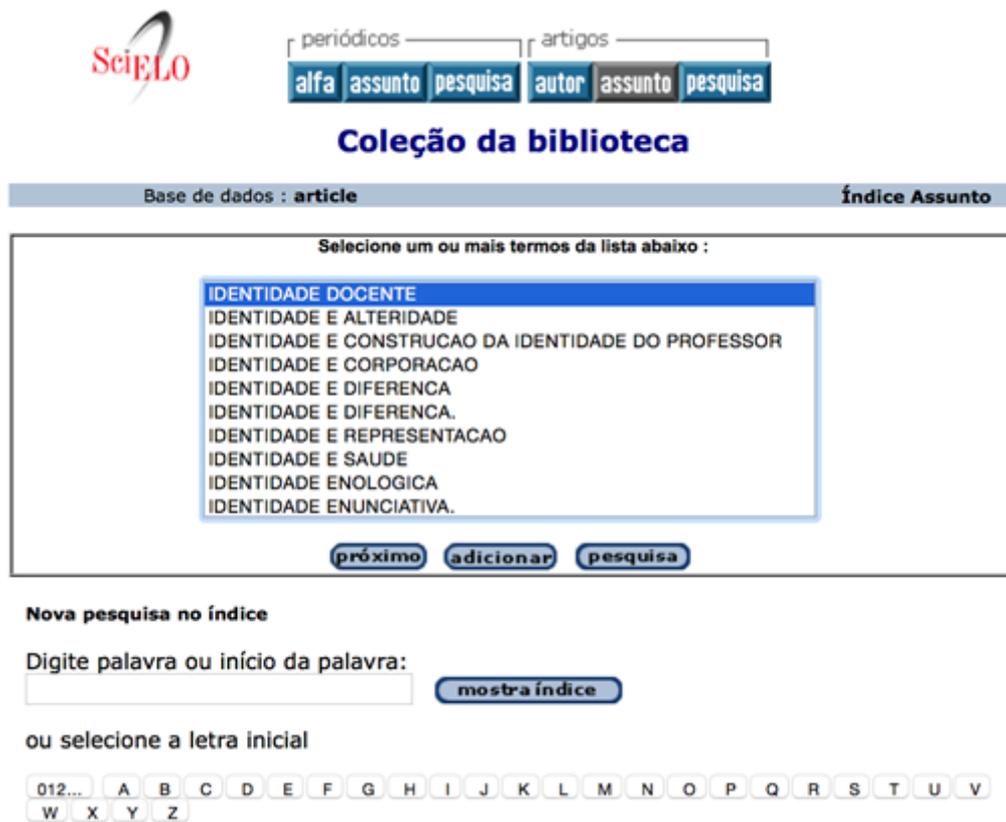
por mapear artigos que já foram publicados em uma plataforma acadêmica e documentos disponibilizados pela secretaria do Curso de Ciências Sociais da instituição.

Os textos base selecionados para essa discussão foram retirados alguns de forma arbitrária do cronograma da disciplina de *Ensino de Sociologia CIS – 142*, juntamente autores de referência, Bauman e Hall escolhidos arbitrariamente, e por fim alguns selecionados também arbitrariamente.

Com base no que foi apresentado, as buscas de artigos científicos que foram realizadas para embasamento deste estudo foram feitas nas plataformas Scielo Brasil, Scielo e Google. Na plataforma Scielo Brasil se deram nas seguintes etapas: pela ferramenta atalho descrita “assunto”, selecionando então o tema “identidade docente” e colhendo os resultados, como mostra a ‘imagem 1’; por pesquisa manual, consultando os resultados para “identidade docente” na barra de pesquisa da plataforma selecionada a opção “Todos os índices”; e buscando similarmente na plataforma Scielo sustentada em um segundo endereço, [www.scielo.org](http://www.scielo.org), como na ‘imagem 2’. Esta plataforma já permite o uso mais acurado de filtros de pesquisa, Também foram realizadas buscas pelo buscador Google, pesquisando o tema “identidade docente” como demonstrado na ‘imagem 3’ e colhendo o resultados selecionados.

O google Scholar foi consultado porém não utilizado, pois não diferia dos resultados obtidos na metodologia acima descrita, sendo completamente similar aos resultados já adquiridos no recorte feito, não justificando uso.

Figura 1: Pesquisa Scielo 1



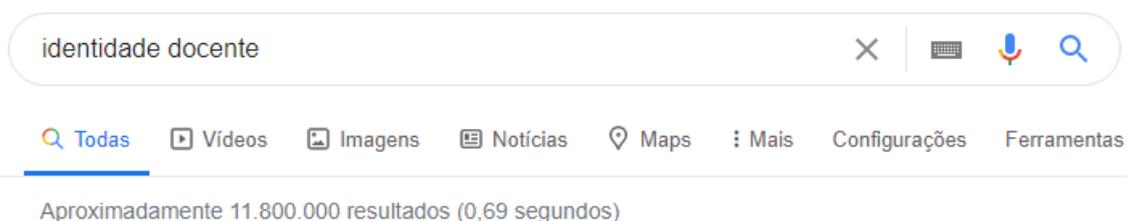
The screenshot shows the Scielo website interface. At the top left is the Scielo logo. To its right are navigation links for 'periódicos' and 'artigos', each with sub-links for 'alfa', 'assunto', and 'pesquisa'. Below this is the heading 'Coleção da biblioteca'. A navigation bar indicates the current database is 'article' and the active index is 'Índice Assunto'. The main content area prompts the user to 'Selecione um ou mais termos da lista abaixo :'. A list of terms is displayed, with 'IDENTIDADE DOCENTE' highlighted. Other terms include 'IDENTIDADE E ALTERIDADE', 'IDENTIDADE E CONSTRUCAO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR', 'IDENTIDADE E CORPORACAO', 'IDENTIDADE E DIFERENCA', 'IDENTIDADE E DIFERENCA.', 'IDENTIDADE E REPRESENTACAO', 'IDENTIDADE E SAUDE', 'IDENTIDADE ENOLOGICA', and 'IDENTIDADE ENUNCIATIVA.'. Below the list are buttons for 'próximo', 'adicionar', and 'pesquisa'. Below the main area, there is a section for 'Nova pesquisa no índice' with a text input field and a 'mostra índice' button. Below that, it says 'ou selecione a letra inicial' followed by a grid of buttons for letters A through Z and a '012...' button.

Figura 2: Pesquisa Scielo 2



The screenshot shows the Scielo website search interface. On the left is a hamburger menu icon. In the center is the Scielo logo. Below the logo is a search bar containing the text 'identidade docente'. To the right of the search bar is a dropdown menu showing 'Todos os índices'. To the right of the search bar is a blue 'Buscar' button with a magnifying glass icon. Below the search bar is a link that says 'Adicionar outro campo +'. To the right of the search bar is a link that says 'Histórico de busca' with a clock icon.

Figura 3: Pesquisa Google 1



Ao fim foram avaliados todos os artigos coletados e filtrados pelos critérios estabelecidos. Estes critérios de eliminação foram para os trabalhos que: apareceram repetidamente nas buscas realizadas; os trabalhos que não obedecessem o formato desejado de artigo científico, assim como dissertações, livros, entrevistas ou outros formatos; os artigos anteriores ao período do recorte histórico selecionado, do ano de 2009 até o ano de 2019; os artigos científicos que não estivessem escritos em língua portuguesa.

Já para o segundo tema analisado neste trabalho, a metodologia investida foi de separar as categorias nos quais se enquadram os formandos do curso de Ciências Sociais, afim de entender como ocorre tal separação e refletir os fatores da formação identitária anteriormente elucidados. Para tanto, recorri ao Departamento do Curso de Ciências Sociais, da UFV, que me forneceu uma tabela base contendo o nome dos formandos, sexo e modalidade (havia ainda ano de ingresso, saída, duração e catálogo, porém esses dados não foram utilizados para o presente trabalho).

Após fazer toda transcrição do material produzi gráficos e tabelas que estão dispostas no próximo tópico para a realização da análise dos dados e discussão.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Demonstrado na “tabela 1” encontram-se descritos os dados referentes as coletas dos artigos. Ao final das buscas foram firmados 18 artigos que passaram pela análise.

Quadro 1: Dos materiais.

QUESTÃO	RESULTADOS OBTIDOS
Número total de artigos em todas as plataformas requisitadas:	Google = 4 Busca 1 Scielo = 4 Busca 2 Scielo = 19
Número final de artigos excluídas as repetições	18 artigos totais
Áreas de atuação da docência:	11 artigos: Ciências biológicas; Educação física EJA; Letras/português/inglês; Matemática; Pedagogia; Química.
Artigos que não mencionam área de atuação da docência	7 artigos

**Fonte: Elaborada pelo autor**

Os artigos avaliados e apresentados na tabela 1 se dispuseram da seguinte forma: 11 (onze) deles se dedicaram a trabalhar seus temas em sintonia com suas áreas de atuação, sendo elas de Ciências Biológicas, Educação Física, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Língua Inglesa/Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Química.

Tais aprofundamentos realizados de cada tema não serão inseridas aqui, pois a avaliação buscada por este escrito é das definições de identidades encontradas em tais artigos, isto para compreensão de como os trabalhos acadêmicos andam tratando o conceito estudado, e não quais as implicações desenvolvidas em cada um destes trabalhos avaliados, visto que este seria um esforço que demandaria um estudo de maior complexidade.

A pretensão inicial desse escrito era de encontrar e relacionar apenas artigos que conversassem sobre a docências nas áreas de Ciências Sociais (sociologia, antropologia e ciência política), entretanto na filtragem de artigos, dentro das especificações de formato, recorte histórico e temática, nenhum material foi englobado, determinando que a análise se tornasse mais focada na proposta de entendimento do conceito, deixando para se relacionar com a formação docente do cientista social nas etapas seguintes do trabalho.

Para realizar uma análise mais sucinta do material coletado foi escolhido um critério de apoio estabelecido por Hall (2006), que vai facilitar a interlocução das correntes. Esses critérios não tem configuração técnica, entretanto auxiliará na síntese dos artigos visto sua utilidade aglutinadora.

Segundo estabelecido por Hall (2006), existem 3 tipos de pensamentos sobre como são formadas as identidades individuais. Estas já foram brevemente descritas neste documento, mas vale o destaque.

São concepções de identidade:

- Do sujeito do iluminismo: o centro essencial do *eu*, dotado de razão, consciência e ação, é sua identidade. Concepção individualista de ID.
- Do sujeito sociológico: núcleo interior do sujeito não autônomo e autossuficiente, mas formado na relação com o meio; concepção interativa da ID/eu com a sociedade, onde há um “eu real” que se modifica continuamente no diálogo com os mundos culturais e outros “eus”. Interior e exterior; pessoal e público. Internalização de valores culturais como parte de nós.
- Sujeito pós-moderno: fruto da provisoriedade das identificações sociais modernas, sua fluidez. *Celebração móvel*, “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1987 in HALL, 1992 p. 13). Identidades

continuamente deslocadas por conta da contraditoriedade inerente as diferentes identidades assumidas pelo sujeito. Não se unifica num “eu” coerente.

Visto que o sujeito do Iluminismo não foi recorrido por nenhum dos artigos presentes, faremos uso como categorias básicas as de narrativa “Sociológica” e “Pós-Moderna” apenas. Vale destacar que, ainda que a categoria “Pós-moderna” seja também uma categoria sociológica *strictu sensu*, faz-se nesse caso uso dela de forma antagônica a da categoria “sociológica”, obedecendo apenas a noção apresentada por Hall (2006) a respeito desses conceitos.

Dos 18 artigos avaliados, 12 deles possuíam desenvolvimento, mais ou menos breve de autores que entregavam conceitos claros sobre o que é “Identidade”, produzindo um material mais completo teoricamente. Os demais 6 discorrem vagamente ou não discorrem sobre qual a definição exatamente fora utilizada de “identidade”. Isso suscita um raciocínio: A concepção de identidade é assumida em alguns desses trabalhos de forma monolítica, natural e indiscutível, se apresentando como um conceito fechado e que não necessita investigação nem descrição. Alguns desses artigos compõem descrições moldadas a partir de exemplos, vezes como os relatos e entrevistas presentes no artigo ou exemplos circunstanciais. Com certa frequência apareceram também descrições tópicas que deram guias de quais categorias pertenceriam (dentre as delimitadas por Hall que usaremos aqui), como “vivência na docência”, “interações socioculturais” ou “identidade transitória”, “identidade em movimento”, “fluida”, “dinâmica” e “fragmentada”. Essa descrição está elaborada na “tabela 2” contendo os respectivos autores evidenciados e as obras que os citam e também as que não citam nenhum autor para conceber esse conceito.

Foram destacados na tabela apenas os autores utilizados como base argumentativa do conceito de identidade apresentado. Mesmo que outros autores, presentes ou não na tabela, tenham sido utilizados para eventuais raciocínios, não são os que foram utilizados para embasar o termo procurado, por isso foram dispensados.

Quadro 2: Das Categorias.

Categoria	Autores	Textos
Pós-Moderna	Hall	<ul style="list-style-type: none"> <li>• COSTA e RESENDE (2014)</li> <li>• ROSA e RAMOS (2015)</li> </ul>
Pós-Moderna não evidenciado	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARDOSO et al (2016)</li> </ul>
Sociológica	Dubar; Gee; Goffman; Keliman; Nóvoa Pesavento; Vygotski.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NASCIMENTO E GRANDE (2018)</li> <li>• GOIS e BARBATO (2018)</li> <li>• OLIVEIRA (2017)</li> <li>• SILVA (2011)</li> <li>• SOUZA et al (2013)</li> <li>• MARINS e ANUNCIATO (2018)</li> <li>• GOMES, GINO e ZAIDAN (2015)</li> <li>• TÁPIAS-OLIVEIRA (2015)</li> <li>• DUTRA e TERRAZAN (2012)</li> <li>• PARIGI et al (2015)</li> <li>• GOMES et al (2013)</li> </ul>
Sociológica não Evidenciado		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALAIN e COUTINHO (2017)</li> <li>• OBARA, BROIETTI e PASSOS (2017)</li> </ul>
Não descrita		<ul style="list-style-type: none"> <li>• CASSIANO, MESQUITA e RIBEIRO (2015)</li> </ul>

**Fonte: Elaborada pelo autor**

Os artigos que enquadrados na perspectiva “Sociológica” partem de diferentes autores, mas circundam geralmente as mesmas premissas para definir o que é identidade. Os textos que invocam Dubar por exemplo trazem que a identidade é construída “na medida da interação com os professores e colegas e com as próprias experiências educacionais” (Oliveira, 2017, p. 916). Já para Vygotski, que, sendo mesmo sendo um

estudioso da área da psicologia, traz premissa similar onde as “(...) relações empreendidas pelos professores objetivam a constituição de sua identidade docente, revelada por suas concepções de educação, de aluno e de ensino-aprendizagem”. (Souza, Petroni e Andrada, 2013, p. 529). São “identidades sendo construídas nas práticas, em atividades diárias, nas inúmeras situações que vivemos, nas atividades sociais de que tomamos parte” (Tápias-Oliveira, 2015, p. 5).

Cito também que, “de acordo com Kleiman (1998b), entendemos que esta (a construção da identidade) é “um conjunto de elementos dinâmicos e múltiplos da realidade subjetiva e social, uma condição transitória, moldada pelas relações sociais que, na percepção dos participantes, estão sendo construídas na interação” (VOVIO, DE GRANDE, 2010, p. 55).

Já o autor James Gee irá dizer que “a identidade está relacionada com o ser-se reconhecido por si e pelos outros como um “certo tipo de pessoa”, num determinado contexto e na relação com os outros” (GOMES et al, 2013, p. 247). A respeito de Goffman, Silva (2011) então diz: “O conceito de identidade social para o autor (Goffman) traduz a relação entre signos transmitidos pela pessoa através da expressão corporal e as expectativas que se tem em relação àquilo que ela deveria ser” (Silva, 2011, p. 616) e complementa “Desta maneira, o ato de reconhecer alguém está associado a uma identidade social (Goffman, 1990), o que revela as significações existentes de quem reconhece (Bartlett, 1995)” (Silva, 2011, p. 617).

O que faz com que todos esses autores estejam situados na mesma categoria é justamente, como destacado pelos exemplos acima, a determinação de que a condição para se desenvolver a identidade, seja ela docente ou de qualquer espécie, é que existam fatores de inter-relação social conceptivas da pluralidade humana, permitindo que troquemos experiências e informações, que nos relacionemos uns com os outros, para que dessa forma seja gerada ao fim das experiências aquilo que denominamos identidade.

Estão inclusive nessa categoria aqueles textos que por ventura não tenham desenvolvido a concepção de identidade através de algum autor, mas que fizeram uso desse conceito para descreve-la ao longo de sua discussão.

Dos artigos que fizeram uso de Hall diretamente ou da perspectiva “Pós-Moderna”, alguns sem cita-lo e que não tenham definido qualquer autor para isso, não se

faz necessário recapitular, já que os conceitos apresentados já foram demasiadamente descritos aqui.

Nenhum artigo ficou completamente fora das categorias estabelecidas, entretanto é bom ressaltar que a categoria “identidade”, como já bem dito e explicitado aqui, é uma categoria em disputa por linhas teóricas, apresentando diferentes definições, sejam as duas apresentadas aqui, sejam outras mais que possam ser inseridas nesse debate. Porém foi feito o uso em algumas situações do termo identidade como *status quo* da categoria discutida.

A título de resumo, pelo fato dessa descrição estar dissolvida no texto e não ser possível apresentá-la aqui, seria como se a identidade do professor de uma área X fosse o estado do qual se pretende um professor daquela categoria no anseio de alcançá-la, sem que exista um debate a respeito dessa construção, não comportando definições completas do termo. O texto de Gonçalves, Richter e Bassanic (2017) cai nesse problema, fazendo uso de termos chaves como “construção e reconstrução da identidade docente”, “busca pela identidade”, “identidade profissional”, entretanto esses termos não são desenvolvidos e nem é definido concretamente qual categoria está inserida essa identidade referida.

Finalizo esse tópico com a constatação de que a pretensão inicial desse trabalho era que fossem avaliados artigos sobre identidade docente em Ciências Sociais, para melhor ligação com os dados existentes no tópico “4.2.”, entretanto não foi encontrado nenhum artigo do gênero que estivesse dentro dos critérios estabelecidos para essa desejada análise. Desta forma foi adaptada a proposta para avaliar a identidade docente em variadas áreas, resultando a apropriação dos conceitos discutidos no presente trabalho.

## 4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Nessa segunda parte são avaliados dois documentos, sendo o primeiro uma relação de alunos egressos no curso de Ciências Sociais e, o segundo, o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais, tanto de Bacharelado como de Licenciatura.

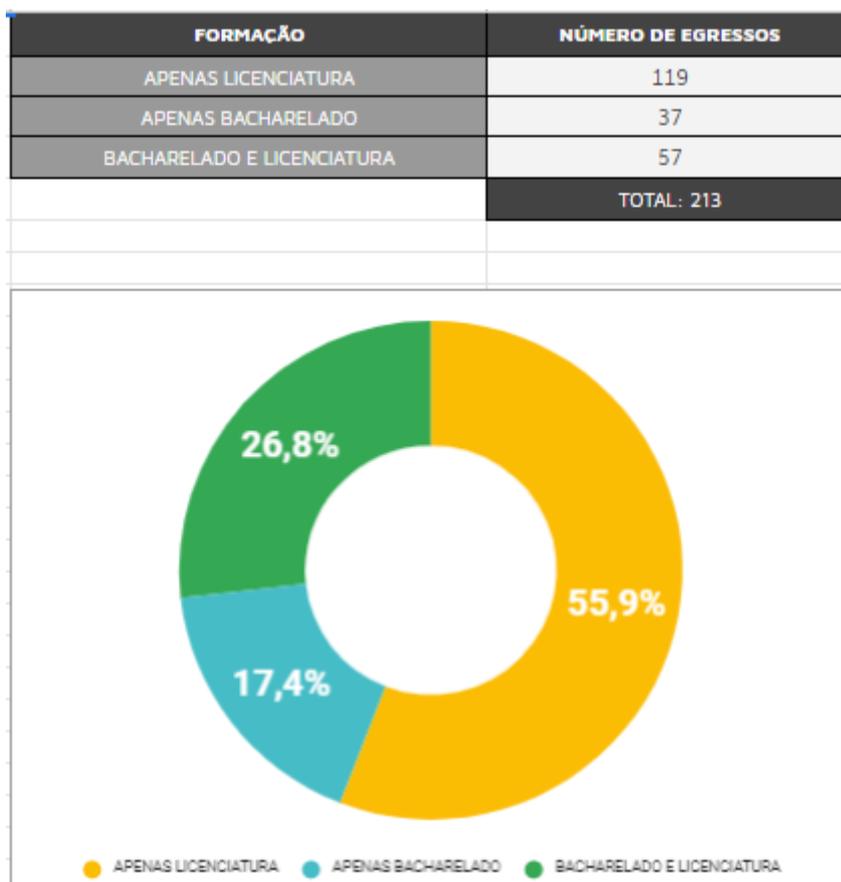
O material contidos no primeiro documento, referente aos alunos egressos foi fornecido sob solicitação pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (DCS-UFV). Este documento contém o número de egressos desde o ano de 2010 (data do primeiro aluno formado no curso), até o ano de 2017, e categorias úteis, como sexo, ano e curso (bacharelado ou licenciatura).

Faço uso para confecção dos resultados a seguir por meio das categorias utilizadas por Anita Handfas (2009), que descreve que no Brasil dispomos de 3 modelos de graduação em Ciências Sociais: 1. Bacharelado + disciplinas pedagógicas a partir do 5 período (definido por Handfas e outros autores como “3+1”); 2. Bacharelado e Licenciatura integrados; e por fim 3. Bacharelado e Licenciatura em ciências sociais como cursos separados.

No curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa dispusemos ao longo de sua existência apenas as opções 1 e 2, podendo o estudante concluir ambos simultaneamente, porém não configurando necessariamente uma formação integrada, onde esta ocorre ou ocorreu apenas em alguns catálogos, dos quais não foi possível a prazo deste escrito descobrir quais foram e em quais circunstâncias.

Do total de 213 (duzentos e treze) egressos contabilizados nesse documento do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa, pode-se ver, como demonstra a tabela 1/ gráfico 1. Destes, foram 119 formandos que concluíram apenas a Licenciatura, 37 o Bacharelado e 57 ambos. Há de salientar que não necessariamente o número de formandos em Licenciatura seja de fato tão superior, visto que os dados são referentes a formandos de até 2019/1, podendo alguns destes já tenham concluído ou venham a concluir a formação como bacharel, conforme pode ser observado no gráfico 1:

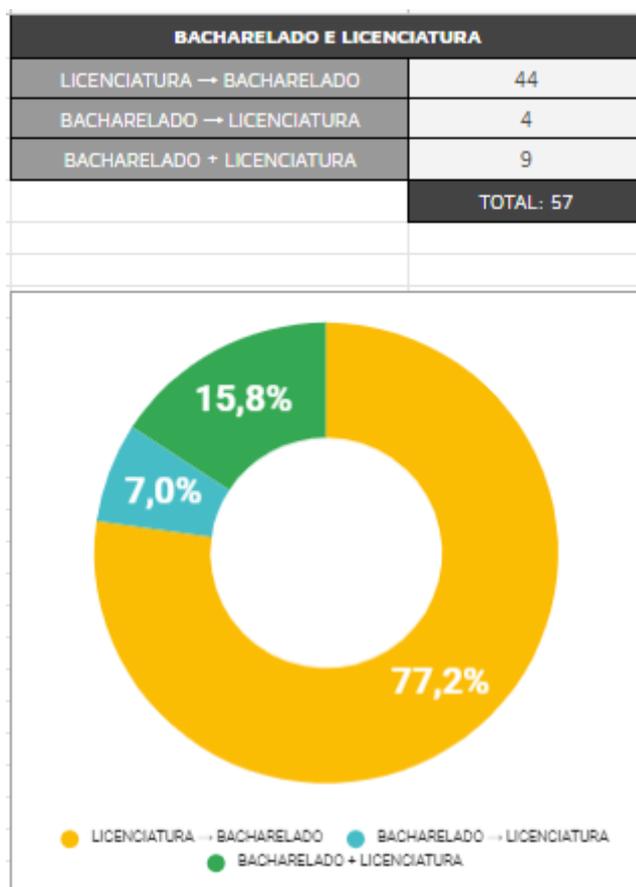
Gráfico 1: Formação/Egressos.



**Fonte: Elaborada**

Tal entendimento fica mais fácil observando que o modelo seguido pelos graduandos é de, em sua maioria, completar primeiro a Licenciatura e depois o Bacharelado, como mostra o gráfico 2:

Gráfico 2: Ordem De Formação.



**Fonte: Elaborada**

Como já estabelecido neste escrito que a identidade é formulada através de narrativas pessoais e relações de poder, é necessário pensar sobre as evidentes distinções entre as diferentes formações como já citadas anteriormente.

A esse respeito há uma discussão que permeia vários círculos distintos da formação da identidade do indivíduo enquanto docente. A constituição da graduação seccionada em formações por bacharel e licenciado admite entraves já debatidos sobre uma hierarquia interna, entretanto ela não se limita a essa única competição interna. Um exemplo instigante é uma fala de uma professora de sociologia no artigo de *Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares*, em que cita:

A gente não tem perspectiva se não fizer mestrado. Dizem: “Sem mestrado, vocês não são ninguém!!! Sem mestrado e doutorado, vocês não são ninguém.” Até ouvi de um professor aqui na universidade que só sou formada em Ciências Sociais geral, Antropologia por conclusão e agora no segundo semestre, Sociologia por conclusão. Ele disse: vocês são bacharéis em Antropologia,

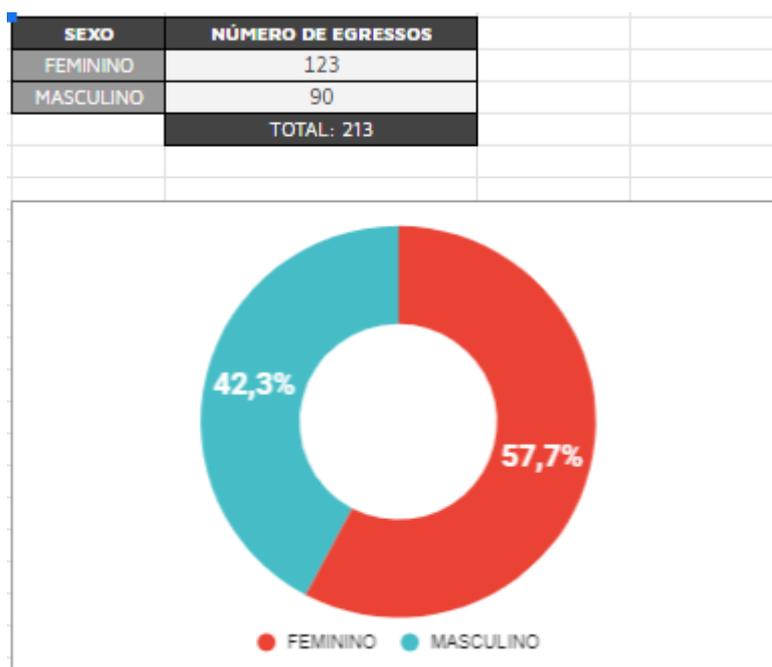
antropólogo só depois do mestrado!!! Aí eu falei: “OK!!!” Foi o maior choque para mim, porque a gente estuda, estuda, estuda, para fazer um “livro” para ficar arquivado na biblioteca, onde só o pessoal da universidade tem acesso. (ROSA e RAMOS, 2015 p.153)

Entrando na dimensão específica do curso de Ciências Sociais e sua configuração própria de ciência amplificada, assumindo formação extensa nas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, é contemplada na fala supracitada que, indiferente a formação já adquirida, o Cientista Social necessita de uma especialização em alguma das áreas cobertas, para enfim identificar-se como tal, num caminho mais longo que o aparente, ficando presumida certa deficiência na formação deste caso recuse uma continuidade da carreira acadêmica.

O que se conclui a esse respeito é que a formação universitária em bacharel e licenciatura em si não determina em toda situação as características gerais a serem demarcadas a identidade do docente, visto a necessidade de diferenciação constante imposta pelo ímpeto individualista, como destacado por Hall (2001), abrindo margem pra sucessivas projeções de identidades aprofundadas em si mesma infinitamente.

Por fim foi conveniente trazer a discussão identitária elementos para compreender a divisão de sexo dos egressos (gráfico 3), considerando aqui apenas os sexo masculino e feminino presentes no documento avaliado, havendo visível predominância feminina na formação, com 32 egressas a mais em ambas formações do que egressos do sexo masculino.

Gráfico 3: Sexo/Egressos



**Fonte: Elaborada**

Em balanço realizado pelo Education at a Glance (EAG), publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), reúne estatísticas educacionais do Brasil e outros 40 (quarenta) países, com indicadores dos países participantes.

Avaliando dados produzidos do ano de 2019 pode-se constatar dados amplos a respeito das formações com recorte de sexo que servem para comparação com o material obtido dos egressos aqui analisados.

Os dados deste ano, como bem analisados pelo artigo do site BBC (anexo), mostram que no Brasil 18% das pessoas do sexo masculino possuem ensino superior, contra 25% do sexo feminino, ambos na faixa etária de 25 a 34 anos, obedecendo as proporções do gráfico acima com número consideravelmente maior de egressos do sexo feminino.

Isso se reflete no mercado de trabalho de forma intensa, confirmando que, independentemente do nível de especialização, há questões desiguais no que tange esse seguimento e conseqüentemente na formação da identidade desses egressos. O artigo conclui que a empregabilidade de mulheres no Brasil com idade de 25 a 34 anos que

possuam ensino superior é de 82%, entretanto esse número cai para 63% para mulheres com ensino técnico e para 45% entre mulheres sem capacitação. Já entre homens a taxa de empregabilidade é 89%, caindo para 76% em ensino técnico e outros 76% para nenhuma formação de nível superior, valores claramente mais altos que os das mulheres

Na sequência o artigo segue traduzindo as informações contidas no relatório da EAG, em que diz que as mulheres possuem uma alta representatividade nas áreas de educação, de ciências sociais, de jornalismo e de informação, diferente do caso dos homens, que estes já são maior representados nas áreas de tecnologia da informação e da comunicação e áreas de engenharia e construção num geral. O relatório informa que no Brasil a escolha das graduações pelas mulheres é de 25% na área de educação, enquanto é de 19% nas áreas de engenharia, produção e construção para os homens.

O que esse material explicita é que as especializações buscadas no ensino superior brasileiro sofrem recortes claros por papéis de gênero, como demonstram os dados e também cabalmente visualizados no gráfico 3 deste escrito.

São relações que confirmam fato que já ocupa o imaginário coletivo: profissionais docentes do sexo feminino habitam o ensino infantil e básico, enquanto os do sexo masculino ocupam o ensino médio e superior.

Em consonância com essa afirmação as estatísticas dos professores no Brasil realizada pelo INEP (anexo) demonstram que as disciplinas e as séries são fatores com clara distinção de gênero, em que na disciplina de língua portuguesa por exemplo, independente da série, a maior proporção é de docentes do sexo feminino, proporção essa que vai diminuindo a medida que a série pesquisada aumenta. Já para disciplina de matemática a proporção é de 91,1% de docentes do sexo feminino até a quarta série, diminuindo gradualmente até o último ano do ensino médio, onde a situação se inverte e os docentes do sexo masculino se tornam maioria, com 54.7% de ocupação.

Em dados mais atualizados a situação supracitada se perpetua. De acordo com o relatório Sinopse Estatística da Educação Básica com base no Censo Escolar 2017 (Anexo) encontrados em artigo no site Sinprominas (Anexo), de 2,2 milhões de docentes até o Ensino Médio, 1,8 milhões são do sexo feminino, constatando igual maioria apesar do menor detalhamento. Para o ensino superior a presença permanece maior para os docentes homens, conferido pelos dados de 45,28% de mulheres contra 54,72% de homens.

Para complementar essa discussão e aprofundar a segunda parte deste bloco foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, tanto bacharelado, como licenciatura.

Os referidos documentos (tanto o do bacharelado como o da licenciatura) iniciam-se por uma breve apresentação da instituição e do ingresso no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, entretanto essa parte não será delongada aqui por não contribuir diretamente com a discussão, sendo inclusive o texto idêntico em ambos os documentos do cursos.

O que vale entretanto destacar é que a existência desse curso na Universidade vem em decorrência da demanda por professores do gênero após o retorno da obrigatoriedade “conforme a lei 11.684/08 que modificou a LDB e incluiu as disciplinas de Ciências Sociais/Sociologia e Filosofia como obrigatórias no currículo do Ensino Médio, através da mobilização de conhecimentos científicos e didático-pedagógicos e a adoção de estratégias de reflexão crítica e de intervenção em seus espaços de atuação” (PPC CSO LIC 2018, p. 11). Ainda assim esta conjuntura não se faz mais tão útil como havia sido, visto as modificações praticas na Lei 13.415/2017, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, aprovada no ano de 2017, que revoga a obrigação das escolas de oferecer todas as áreas de especialidades, como já dito anteriormente.

Todo modo o curso permanece formando profissionais bacharéis e licenciados que, seguem um projeto onde foram pensadas estratégias pedagógicas para desenvolvimento das capacidades profissionais do aluno. Sobre as concepções do curso, é dito da seguinte forma:

O egresso do curso deve ser consciente de sua responsabilidade político-social e ser capaz de assumir de maneira crítica, criativa e construtiva o trabalho acadêmico, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, o curso de bacharelado em Ciências Sociais expressa o compromisso da Universidade Federal de Viçosa em formar profissionais de Ciências Sociais com domínio de conhecimentos científicos nas áreas de Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Metodologias das Ciências Sociais, que compõem o eixo do curso, assim como nas disciplinas que complementam a formação do cientista social. (PPC CSO BAC 2018, p. 11)

Visando também, no caso dos licenciados “formar educadores para atuar em processos de formação, fazendo uso das ferramentas analíticas e metodológicas das Ciências Sociais” (PPC CSO LIC 2018, p. 11) e, assim como descrito anteriormente, criar profissionais comprometidos e conscientes de suas responsabilidades político-sociais.

No projeto pedagógico da licenciatura há um tópico exclusivo, com categorias úteis a nossa análise, o tópico de “perfil do egresso e suas competências profissionais”. Nela são destacadas noções inerentes a função do professor que fazem parte dos elementos que irão formular a identidade docente que tanto avaliamos. São valores e qualidades técnicas desenvolvidas pelo curso de licenciatura para incremento das capacidades do docente, como domínio teórico, capacidade analítica, compromisso ético e social, conhecimento dos métodos pedagógicos, domínio das tecnologias da informação e capacidade de dialogar com demais áreas científicas.

Um importante fator que dialoga com o tema deste trabalho são os tópicos contidos na estrutura curricular especificando a atenção que esta graduação fornece as relações étnicas/ raciais, de gênero, política ambiental, direitos humanos e transtorno do espectro autista.

Ainda que estes tópicos venham estar presentes por medida de obrigatoriedade legal, a inclusão real desses fatores, independente de se favorecidos pela conjuntura do próprio curso que tem contato direto com tais temas, é favorável a análise pela ótica identitária. A formação profissional com destaque para temas que também são vinculadores de identidade, avaliando-se pela conjuntura pós-moderna ou sociológica, fornece material para pensar mais nuances para o indivíduo dentro desse escopo.

O que se vale dizer com isso é que além da formação como professor, o núcleo teórico das ciências sociais promove debates sobre questões que fazem parte da “ordem do dia” das identidades das pessoas, e no caso da identidade do docente também.

As narrativas discutidas no referido projeto pedagógico vem compor parte do processo de formação da identidade do indivíduo, atrelando os princípios preconizados no documento como a forma de margear o caminho profissional proporcionando a ele um norte pessoal e profissional.

Essa construção do “ser professor” não se dá apenas através do universo programático da formação acadêmica, mas também das relações subjetivas deste,

entretanto o destaque para as condições específicas do caminho acadêmico traçado pelo docente como formador da sua identidade.

Como visto nos artigos coletados presentes nesse escrito, elementos que ilustram morfológicamente a identidade de um indivíduo podem ser identificadas no discurso destes, construídos de experiências pessoais, seja através de antigos professores, formatos dos materiais didáticos e reflexos do tempo lecionado, estando em constante fluidez mediante o desenrolar das atividades da profissão. Um processo dialético de fomento do “nós” e do “eles”, que transita de acordo com a interpretação da realidade material, mas que são marcados pelas experiências do trajeto, uma destas é no caso, o Projeto Pedagógico em questão.

## 5. Conclusão

As análises feitas nesse trabalho foram disposições simples sobre o entendimento da identidade docente e uma tentativa de aproximar esse elemento teórico dos dados teóricos dos artigos cuidadosamente avaliados; dos dados empírico de formação acadêmica da instituição de ensino superior UFV, considerando suas nuances, como a de gênero; e, por fim, do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

A pretensão inicial dessa pesquisa era de pensar o curso de Ciências Sociais com artigos que envolvessem identidades docentes do mesmo curso, entretanto, o que sucedeu foi que nenhum dos artigos encontrados fazia uma conexão direta com a docência dessa formação. Essa barreira não foi impedimento para relacionar os temas, mas tornou mais distante sua análise, aproximando a discussão teórica de identidade como uma totalidade na primeira parte da análise, sem muito dialogar com as especificidades do curso de Ciências Sociais em si.

Foram encontradas questões teóricas conflitantes como as determinações de identidades nos artigos. Parte considerável desses artigos faz uso das narrativas aqui conceitualizadas como Sociológicas segundo os critérios propostos por Hall presentes nesse trabalho, e, em menor número, daquelas que fazem uso da perspectiva Pós-Moderna, havendo até aquelas narrativas que não se descrevem com tais definições ainda que servindo perfeitamente nestas categorias.

O valor conferido a esse escrito é de possibilidades múltiplas, como de discorrer sobre o tema introduzido da dicotomia destacada por Handfas (2009) e Moraes (2003) a respeito da hierarquia dentro do curso de ciências sociais, onde observamos que apesar de serem estabelecidas como superiores nessa lógica verticalizada, a formação no bacharelado perde em números para a preferência na formação em licenciatura, concebendo que essa hierarquização não reflete a demanda material da sociedade, em que a formação de agentes docentes de ciências sociais é claramente maior do que a de bacharéis.

O que é passível de concluir disso é que a realidade demonstra ser consideravelmente menos hierárquica e menos desvalorizadora do papel do docente em Ciências Sociais, cabendo ainda destaque para a discussão de gênero na docência, onde

sendo maioria do número de egressos mulheres, tenderia a ampliar espaço nas áreas de predominância masculina equilibrando o ambiente acadêmico. Serve também o debate do Programa Pedagógico que se atenta em compor um caminho de formação ética pensada para dissuadir quaisquer mazelas como hierarquização e desigualdades de gênero na composição da identidade docente entre outras, permitindo que mesmo que fragmentadas ou descentralizadas as identidades sejam o máximo alicerçadas em parâmetros pertinentes.

Tais relatos servem muito para um fomento a discussão desses papéis, deixando margem para olhares e pesquisas mais cuidadosas sobre esse tão amplo tema de pesquisa, que aqui se limitou a relacionar materiais bibliográficos, dados e projetos no entorno do curso e dos egressos das Ciências Sociais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Fabiana Ritter; GARCES, Solange Beatriz Billig; KRONBAUER, Carla Prado. “A Identidade Docente Do Professor Na Sociedade Pós – Moderna”. XIV Seminário Internacional De Educação no Mercosul, 2012.

BAUMAN, Zygmunt, *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi* / Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro, Zahar, 2005

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BÔAS, Gláucia K. “Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais”. *Tempo Social*, São Paulo, v 15, n.1, abril 2003.

COSTA M. L. Rodrigues, REZENDE F. “Construção da identidade docente de um estudante de licenciatura em ciências biológicas em curso a distância: um caso de hibridismo”. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte. v.16, n. 01, p. 149-169, jan-abr, 2014.

FEIJÓ F. *A Sociologia Contemporânea Na Sala De Aula: (Re)Pensando Algumas Perspectivas Para O Ensino Das Ciências Sociais No Ensino Médio*. Araraquara, Fevereiro, 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HANDFAS, Anita. “Formação de professores de sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos”. In HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernando de (orgs) *A Sociologia vai à escola: História, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet:Faperj, 2009.

MORAES, A. “Licenciatura em Ciências Sociais e o ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social*, São Paulo, v 15, n. 1, p. 5-20, abril 2003.

## 7. ANEXOS

### 7.1 Links:

- Programa Pedagógico do Curso de Ciências Sociais:

[http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/cso/www/?page\\_id=13](http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/cso/www/?page_id=13)

- Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>

- Sinopses Estatísticas da Educação Básica

<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

- Professoras são maioria no ensino básico, mas minoria na universidade

<https://www.sinprominas.org.br/noticias/professoras-sao-maioria-no-ensino-basico-mas-minoria-na-universidade/>

## 7.2 Artigos catalogados:

QUADROS, Ana Luiza De; CARVALHO, Emerson; COELHO, Flávia dos Santos; SALVIANO, Luciana; GOMES, Maria Fernanda P. A.; MENDONÇA, Paula Cristina; BARBOSA, Rosemary Karla.

**Os Professores Que Tivemos E A Formação Da Nossa Identidade Como Docentes: Um Encontro Com Nossa Memória.** Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.07, n.01, p.04-11; jan-abr, 2005.

COSTA, Mara Lúcia Rodrigues; REZENDE, Flavia

**Construção Da Identidade Docente De Um Estudante De Licenciatura Em Ciências Biológicas Em Curso A Distância: Um Caso De Hibridismo.** Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.16, n. 01, p. 149-169, jan-abr, 2014.

GOIS, Danyelle Natacha dos Santos, BARBATO Silviane Bonaccorsi

**Dinâmicas de Produção da Identidade Docente na EJA: um Estudo Multimétodos.** Psicologia: Ciência e Profissão, Jul/Set, v. 38 n°3, p. 480-493, 2018.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho

**A Construção da Identidade Profissional Docente.** Psicologia Ciência E Profissão, 24 (2), p. 14-23, 2004.

ALVES, Daienne Gonc; RICHTER, Ana Cristina; BASSANI, Jaison José.

**História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 39 (4), p. 362-370, 2017.

MALATÉR, Luciani Salcedo de Oliveira.

**Discurso De Uma Futura Professora Sobre Sua Identidade Profissional.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, 2008.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; DE GRANDE, Paula Baracat.

**Identidades Docentes Entre Mundos Discursivos Em Disputa: Formação Do Professor, Letramentos E Desenvolvimento.** Trab. Ling. Aplic, Campinas, n. 57.1, p. 579-599, jan./abr. 2018.

OLIVEIRA, Hélio Frank.

**A Bagagem Do Pibid Para A Formação Inicial Docente E Para A Construção Da Identidade Profissional.** Trab. Ling. Aplic, Campinas, n. 56.3, p. 913-934, set./dez. 2017.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello.

**Identidades Docentes No Ensino Médio: Investigando Narrativas A Partir De Práticas Curriculares Disciplinares.** Pro-Posições, v. 26, n. 1 (76), p. 141-160, jan./abr. 2015.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de.

**A Afetividade Como Traço Da Constituição Identitária Docente: O Olhar Da Psicologia.** Psicologia & Sociedade, 25 (3), p. 527-537, 2013.

SILVA, Ariane Franco Lopes da.

**Corporeidade E Representações Sociais: Agir E Pensar A Docência** Psicologia & Sociedade, 23 (3), p. 616-624, 2011.

ROSA, Rosana Maria Martins; ANUNCIATO, Maria Moraes.

**Caminhos De Aprendiz De Professora: Processos Identitários Em Uma Comunidade De Aprendizagem Online.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n.34, e172625, 2018.

ALLAIN, Luciana Resende; COUTINHO, Francisco Ângelo.

**Controvérsias Em Torno Das Identidades Profissionais De Licenciandos Em Biologia: Um Estudo Inspirado Na Teoria Ator-Rede.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n.33, e164947, 2017.

GOMES, Maria Laura Magalhães; GINO, Andréa Silva; CARDOSO, Sandra de Lacerda; ZAIDAN, Samira.

**Encontros E Desencontros Entre Professores De Matemática E Professores Que Ensinam Matemática Em Um Curso De Formação Continuada.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.04, p. 305-329, Outubro-Dezembro, 2015.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira.

**Somos todos trabalhadores em Educação? Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 225-240, maio/ago, 2006.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira.

**Notas Sobre As Relações Entre Identidade E Sindicalismo Docentes.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 377-399, maio/ago. 2007.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello.

**Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

LOGUERCIO, Rochele de Quadros; DEL PINO, José Claudio.

**Os Discursos Produtores Da Identidade Docente.** Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 17-26, 2003.

VIANNA, Cláudia Pereira.

**O Sexo E O Gênero Da Docência.** Cadernos Pagu, 17/18, 2001/02, p.81-103, 2001.

TÁPIAS-OLIVEIRA, Eveline Mattos.

**Construção Da Identidade Profissional De Professores Na Universidade: Aprendendo A Partir De Sua Prática Diarista.** D.E.L.T.A., 31(1), p. 69-103, 2015.

DUTRA, Edna Falcão; TERRAZZAN Eduardo A.

**Reflexos Das Normativas Legais Sobre Formação De Professores Da Educação Básica Em Configurações Curriculares De Cursos De Licenciatura Em Química E Formação Da Identidade Profissional Docente.** Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v. 14, n. 01, p.169-180, jan-abr, 2012.

CASSIANO, Karla F. Dias; MESQUITA, Nyuara A. da Silva; RIBEIRO, Pabline Galvão.

**Conhecimento Pedagógico E Conhecimento Químico Na Formação De Professores: A Construção Da Identidade Docente.** Quim. Nova, Vol. 39, No. 2, 250-259, 2016.

PARIGI, Dayane Mayara Gambini; TOMAZELLI, Priscila Cacer; ALMEIDA, Denise Maria de; VAZ, Débora Rodrigues; HEIMANN, Candice; PRADO, Cláudia.

**Construção Da Identidade Docente Na Formação De Professores De Enfermagem: Reflexão Mediada Por Tecnologias Digitais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 49(Esp2), p.144-149, 2015.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos De.

**Construção Da Identidade Docente: Relatos De Educadores De Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006.

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga Santos.

**A identidade do professor: desafios colocados pela globalização.** Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr-jun 2016.

GOMES, Patrícia Maria Silva; FERREIRA, Cátia Patrícia Pereira; PEREIRA, Ana Luísa; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro.

**A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática.** Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, Abr-Jun; 27(2), p. 247-67, 2013.